Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported

Horizonte v. 8, n. 16, jan./mar. 2010

Dossiê: Pensamento pós-metafísico e discurso sobre Deus

Antonio Geraldo Cantarela e Rodrigo Coppe Caldeira – Editores

Horizonte inaugura seus números de 2010, volume 8, com algumas mudanças: a periodicidade trimestral e a integração de dois novos editores: Antonio Geraldo Cantarela, doutor em Literatura, teólogo e professor da PUC Minas; e Rodrigo Coppe Caldeira, doutor em Ciência da Religião, historiador e também professor da PUC Minas. Continuamos com o significativo apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e ampliamos a indexação, integrando o Directory de Open Acess Journals – DOAJ, e o Public Knowledge Projet – PKP.

Pensar Deus no mundo pós-metafísico e os discursos produzidos em torno de sua idéia constitui o foco principal deste número 16 de **Horizonte**. Nessa perspectiva, os artigos publicados na Seção Dossiê, apresentam contribuições – nacionais e internacionais – para a reflexão sobre a temática em voga nos círculos filosóficos.

No Editorial, o professor Ibraim Vitor de Oliveira lança algumas reflexões para a compreensão da temática, situando brevemente a importância do pensamento de Nietzsche e Heidegger para a configuração do que chama de "pós-modernismo" e de período "pós-metafísico".

Julio Paulo Tavares Zabatiero, no artigo "Rumo a uma filosofia da religião em tom pós-metafísico: diálogos com Habermas e Rorty", apresenta as contribuições desses dois

pensadores, considerados os principais nomes da filosofia contemporânea. Zabatiero explicita, em linhas gerais, a visão de ambos os filósofos acerca lugar da religião nas sociedades atuais e pontua algumas sugestões de como pensar a questão de Deus no contexto pós-metafísico.

Em "Multiculturalismo, relativismo e fondamentalismo", Costantino Esposito tece considerações sobre as difíceis relações, na contemporaneidade, entre o que chama de "eu" e "verdade", o que gera inevitáveis conseqüências na concepção de liberdade. Partindo das ponderações habermasianas sobre a temática, Esposito destaca o fato de que as identidades e comunidades religiosas possam ser consideradas uma "proposta possível de racionalidade" dentro de uma concepção de Estado laico.

No artigo intitulado "Deus: além do nome, além da significação", Márcio Antônio de Paiva e Luiz Fernando Pires Dias refletem – a partir do percurso de Emmanuel Levinas e sua compreensão das relações entre o Infinito e a ética – sobre os caminhos possíveis para a discussão da questão de Deus e suas reverberações na reflexão da linguagem, na apreensão e na fala sobre o Absoluto em tempos de "visão materialista e imediatista da existência humana".

Em "L'incontro e l'emergenza dell'umano", Carmine Di Martino apresenta suas reflexões sobre o multiculturalismo e aponta para a defesa da idéia de que essa concepção apresenta fraquezas teóricas no sentido de pensar a diferença e que somente com a afirmação do humano como dimensão universal poderia se "fundar o respeito da singularidade do outro, de sua infinita alteridade e diferença".

Agnaldo Cuoco Portugal oferece suas apreciações sobre a temática com seu artigo "Filosofia analítica da religião como pensamento pós-'pós-metafísico'". Portugal apresenta as ponderações sobre as críticas à metafísica na filosofia analítica da religião, construindo um percurso que vai do positivismo e da teoria falsificacionista às respostas de Wittgenstein, D. Z. Phillips e Norman Malcom à problemática de se pensar a religião nos tempos atuais.

No último artigo do Dossiê – "Pensiero post-moderno e religione" –, Paul Gilbert reflete sobre a condição pós-moderna e seus impactos na constituição de um campo de compreensão do fenômeno religioso, isto é, a religião propriamente dita nesse contexto; e oferece algumas pistas para futuras investigações.

Na seção Temática livre, Augusto César Dias de Araújo trata da "Identidade e fronteiras do espiritismo na obra de Allan Kardec". A partir de uma análise do discurso fundador na obra de Kardec, Araújo busca explicitar, a partir das concepções de conhecimento expressas na tríade ciência, filosofia e religião, como o espiritismo interpretou os elementos da tradição cristã, chegando assim a se tornar um conceito híbrido e polissêmico.

No segundo artigo da seção – "A identidade do Ensino Religioso a partir dos livros produzidos sobre a área do conhecimento" –, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Isabel Cristina Piccinelli Dissenha e Sérgio Barbosa Rodrigues constroem um olhar panorâmico sobre a produção de livros, no Brasil, voltados para o Ensino Religioso, que configuram, segundo os autores, a dinâmica da construção da identidade da disciplina.

A comunicação "O Discurso racional cartesiano na segunda prova da existência de Deus", de autoria de Mônica Fernandes Abreu, aborda a questão de Deus no pensamento do filósofo francês considerado o pai da racionalidade moderna.

A seção Dissertações e Teses traz os seguintes resumos: "Deus, Pátria e Família: Integralismo e Catolicismo em Belo Horizonte", dissertação de mestrado defendida por Leandro Ratton Pires da Silva – PUC-Minas; "Venha a nós o vosso reino: rupturas e permanências nas relações entre escatologia e política no pentecostalismo brasileiro", dissertação de mestrado de Daniel Rocha – PUC-Minas; e "Linguagem ético-religiosa e discurso onto-teológico em Emmanuel Lévinas", dissertação de mestrado de Márcia Eliane Fernandes – PUC-Minas.

A seção de resenhas apresenta os títulos "Why believe?", de John Cottingham (2009), na leitura de João Batista Libanio; "O peregrino e o convertido: a religião em movimento", De Danièlle Hervieu-Léger (2008), por Rodrigo Coppe Caldeira; e "Subjetividade e objetividade em Kierkegaard" (2009), de Márcio Gimenes de Paula, por Marieta Moura de Pinho.

Boa leitura e divulgue Horizonte.